

Prezados Leitores,

A partir de 2010 *Oecologia Brasiliensis* passará a se chamar *Oecologia Australis*. Seu objetivo principal continua sendo a publicação de revisões em Ecologia nos três idiomas adotados pelo Corpo Editorial (inglês, português e espanhol). Esta mudança foi discutida longamente, tomada em conjunto com o Conselho Editorial e referendada pela coordenação do Programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). O objetivo desta mudança é atingir autores e leitores de forma mais ampla e abrangente, especialmente pesquisadores do Hemisfério Sul. O Corpo Editorial será re-estruturado para aumentar sua abrangência internacional, de forma a incentivar pesquisadores latino-americanos e outros estrangeiros a usar nossa revista como veículo de divulgação de suas atividades científicas.

Desde a retomada da publicação em 2006 o periódico passou por diversas mudanças estruturais. O número de submissões espontâneas de revisões quase triplicou de 2006 para 2009 e o índice de rejeição de artigos submetidos atualmente ultrapassa 50%. Estes números demonstram o crescimento de *Oecologia Brasiliensis*. A inclusão de *Oecologia Brasiliensis* na base Scopus a partir de 2010 também merece destaque e demonstra sua contribuição crescente para a divulgação e construção da ciência no Brasil.

Dentre as diversas dificuldades enfrentadas pela revista, um fato lamentável precisa ser mencionado neste editorial. Em Março deste ano (2009) recebemos uma denúncia de que três artigos publicados em *Oecologia Brasiliensis* (volume 11, número 04, Ano 2007) eram plágio de artigos já publicados em outras revistas nacionais. Assim que a denúncia foi confirmada trocamos os artigos plagiados por uma mensagem ao público. O principal autor dos artigos foi jubilado do Programa de Pós-graduação em que desenvolvia sua tese de doutoramento e seu título de mestre esta sob investigação. Aproveito aqui a oportunidade para pedir publicamente desculpas aos autores plagiados. Vale ressaltar que este fato não é exclusivo de nossa revista e que episódios como este tem ocorrido freqüentemente em revistas nacionais e internacionais e merecem total repúdio. Uma série de medidas está sendo adotada para evitar que este tipo de fato se repita.

Finalizamos esta mensagem agradecendo aos membros do Corpo Editorial e do Conselho Editorial, à Editora Associada, aos Editores Executivos e principalmente aos autores e revisores que acompanharam e contribuíram para a evolução de *Oecologia Brasiliensis* nos últimos 4 anos. Sem o apoio de todos, não estaríamos dando o ambicioso passo de mudar o nome e tornar nossa revista um periódico de nível internacional.

Alex Enrich-Prast
Editor-chefe